

Mobilização contra Bolsonaro em 20 de novembro será luta contra o racismo

As mobilizações pelo #ForaBolsonaro que ocorrerão em todo o país em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, serão contra o racismo estrutural no Brasil e também pelas pautas urgentes da classe trabalhadora, como geração de emprego decente, pelo fim da fome e da miséria e contra a política econômica do governo de Jair Bolsonaro.

Os atos já estão sendo organizados em várias cidades do país – capitais e interior dos estados. Em São Paulo, por exemplo, será realizada a já tradicional marcha da Consciência Negra com a palavra de ordem #ForaBolsonaroRacista.

A unificação das lutas contra o racismo e pelo #ForaBolsonaro, que inclui a pauta dos trabalhadores, foi consenso entre as entidades que integram a Campanha Nacional Fora Bolsonaro e as que organizam, já há alguns anos os atos de 20 de novembro. A orientação é para que os atos sejam construídos em conjunto com organizações como a Coalizão Negra por Direitos e a Convergência Negra.

“O racismo estrutura as relações de desigualdade no Brasil e a população negra é vítima preferencial do caos social e sanitário brasileiro, sendo a que mais sofre com as doenças, o desemprego, violência e a fome”, diz trecho da convocação para o dia 20.

Para Anatalina Lourenço, secretária de Combate ao Racismo da CUT, a unificação das lutas contra o racismo e contra o governo de Bolsonaro reforça a denúncia sobre a característica racista do atual governo que vem promovendo um enorme retrocesso no que se refere aos direitos da população negra brasileira.

Relatório elaborado pela Co-



alização Solidariedade Brasil, rede que agrega 18 entidades internacionais, avaliou que nos primeiros dois anos de governo Bolsonaro houve retrocesso significativo no que se refere a direitos humanos e desigualdade no país.

Dados do relatório mostram por exemplo, um aumento de 6% nas mortes pela polícia no primeiro semestre do ano passado. Constatata ainda que jovens negros de favelas são os alvos preferenciais desta violência. Em 2019, primeiro ano de Bolsonaro no governo, 79,1% dos mortos pela polícia foram negros.

“Se tem algo que nos mobiliza pelo ‘Fora, Bolsonaro’ é o comportamento racista desse governo”, concorda Secretária-Geral da CUT, Carmen Foro, que considera acertada a decisão de unificar as lutas. “A população negra tem sido a mais afetada – a que mais sofre – com a política nefasta de Bolsonaro”, acrescenta.

E, para além do enfrentamento ao atual governo, Carmen destaca ainda que a constante luta contra o racismo deve ser reforçada. “A classe trabalhadora tem gênero, tem raça, tem cor e os negros fazem parte dela. É de extrema importância lutarmos por respeito”, diz.

Mais informações no site da CUT - www.cut.org.br.



Legado de Temer e Bolsonaro: Estoque da Conab quase zerado aumenta fome no país

Desde o golpe de 2016, que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, os estoques de alimentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ligada ao Ministério da Agricultura, vêm caindo, até chegar a um nível próximo de zero. Embora difícil de mensurar, isso causa impacto nos preços, por reduzir a oferta. Em momento de alta da inflação e nos preços dos alimentos, o país abriu mão de um instrumento que poderia ajudar a reduzir essa pressão, revela matéria da RBA.

“Foi o que aconteceu no ano passado, por volta de setembro, quando houve aumento de preços de alguns de produtos, como arroz, soja (derivados) e outros, provocado pelo câmbio, de um lado, e de outro, pelos baixos estoques reguladores”, lembra o diretor técnico adjunto do Dieese, José Silvestre. Esse processo de desmonte, acrescenta, que começou no governo Michel Temer, foi aprofundado no atual.

Estoques reguladores

O Boletim Especial de 1º de Maio do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) já alertava para este problema. De acordo com o boletim, foram fechados 27 armazéns da Conab, que além de responsável pelos estoques é a principal compra-

dora de produtos da agricultura familiar.

“A Conab existia para um momento de crise, para ajudar a evitar a carestia dos alimentos, mas os estoques reguladores foram diminuindo tanto que agora não conseguem ajudar a população a pagar mais barato pela alimentação”, disse ao Portal CUT, Gustavo Monteiro, economista e um dos técnicos do Dieese que elaborou o boletim especial de 1º de Maio.

Sinal para o mercado

A RBA, o ex-diretor da Conab, o pesquisador Silvio Porto observa que a capacidade de baixar preços por intervenção do governo está relacionada justamente ao volume de estoque público. “Às vezes, só o fato de ter o volume estocado representa um sinal de atenção por parte do mercado, (no sentido de) que esse governo não vai titubear caso seja necessário em disponibilizar esse produto para o mercado”, diz Porto, atualmente professor na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

Outro fator que ajuda a aumentar o drama da fome é a redução de recursos destinados à compra de produtos, no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que beneficia a agricultura familiar, que caiu de quase R\$ 587 milhões, em 2012, para R\$ 41,4 milhões, em 2019, primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro.

Fonte: Condsef

